

Trajetórias familiares na labuta com o sofrimento psíquico: um estudo sobre familiares do CAPS Adilson Peixoto Sampaio, Distrito Sanitário Itapagipe/Salvador/BA.

Dissertação de mestrado apresentada por Márcia Miranda Barreto em 2009.

Orientador: Iara Maria de Almeida Souza

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivos investigar, identificar e analisar as concepções e práticas dos familiares de usuários do CAPS – Centro de Atenção Psicossocial - Adilson Peixoto Sampaio com relação a sua participação na construção das estratégias de enfrentamento dos problemas decorrentes do sofrimento psíquico desenvolvido por seus familiares usuários desse serviço de saúde mental e compreender possíveis relações entre participação dos familiares e a adesão às propostas terapêuticas. Como metodologia foi utilizada uma abordagem qualitativa tendo como instrumentos principais pesquisa bibliográfica sobre as categorias da pesquisa: concepção saúde/doença mental, estratégias de enfrentamento, itinerários terapêuticos, participação familiar e cuidado/auto-cuidado; observação participante da rotina do CAPS e dos espaços disponibilizados para a participação familiar: Grupo de Família, Grupo Conversa sobre Saúde e Oficina Espaço Coletivo; e entrevistas semi-estruturadas com dez familiares participantes dos referidos grupos. Na análise dos dados, foram apresentadas as concepções familiares sobre os sinais que possibilitaram a identificação do sofrimento psíquico e a labuta da família a partir desta identificação. Nesse processo aparecem os itinerários terapêuticos e a participação familiar em cada estratégia construída para lidar com os transtornos decorrentes do aparecimento do sofrimento psíquico. Todo o processo de análise procurou respeitar os saberes construídos pelo grupo de interlocutoras a cerca das categorias da pesquisa, como propõem a sociologia e antropologia da saúde. A partir dos resultados, se verificou uma maior participação das mulheres nos espaços disponibilizados às famílias, estas acham que a participação é muito importante tanto para construir estratégias de enfrentamento dos transtornos decorrentes do sofrimento psíquico, como para construir táticas de auto-cuidado. Porém enfrentam várias dificuldades para conseguir se apropriar dos espaços disponibilizados à família pelo CAPS como falta de tempo para frequentarem a unidade de saúde, visto que têm múltiplas ocupações. O sentido atribuído pelos familiares às categorias participação e acompanhamento ao paciente resume o envolvimento das famílias a esse acompanhamento, levando a uma não apropriação das demais atividades oferecidas pela instituição de saúde mental.

Palavras-chave: auto-cuidado ; cuidado; participação familiar ; saúde mental;
SOCIOLOGIA

Banca examinadora: Iara Maria de Almeida Souza , Maria Gabriela Hita , Mirela Figueiredo Santos Iriart